



...chegou, viu e voltou... às pressas.



Gerente: P. A. MONTELEONE

Director: EURICO MARTINS

Red., Adminis. e Off.: R. Libero Badaró, 4 e 4-A

ANNO XXVII | Telephones: 2-4164 2-4166

S. Paulo — Terça-feira, 24 de Maio de 1932

"GAZETA" N. 7.892
Ender. Telegraphico

A hora historica que São Paulo hontem viveu



As photographias que acima reproduzimos dispensam qualquer legenda. São eloquentes documentos da hora historica que São Paulo hontem viveu

Os acontecimentos de hontem encerram uma alta, profunda e significativa lição.

O poder discrecional que se instalou no Brasil a 24 de outubro de 1930 duvidava, com certeza, na sua omnipotencia presumpçosa, de que os paulistas fossem capazes de enfrentá-la, desarmados e indefesos, pois, como se achavam. Mesmo entre nós houve quem assim pensasse, aconselhando-nos a capitulação deante da ditadura todo-poderosa. Mas, n'essa poltronice interessada o povo de São Paulo respondeu, ante-hontem e hontem, vindo para a praça publica desafiar, de peito aberto ás ba-

las assassinas da opressão, a truculencia dos energumenos, que o martyrizavam e dessa maneira, custasse o que custasse, houvesse o que houvesse, fazer valer corajosamente os seus direitos.

O povo de São Paulo, fiel ás suas tradições de altivez, de brio e de pundonor, não somente repeliu as insinuações tendenciosas dos que lhe insuflavam a submissão á ditadura como se dispoz a conquistar para a sua causa a victoria que ella merecia ainda que para isso fosse necessario correrem rios de sangue.

O sr. Oswaldo Aranha, que velu lambendo pelo sr. Getulio Vargas de

RESOLVER — naturalmente a seu modo... — o caso paulista, ponde sentir de perto o estado de alma da terra Bandeirante e ponde, sobretudo, verificar que não eramos para o outubrismo desvalrado e inconsequente a presa facil que elle imaginava... Emparedado nos muros "anobis" da "Villa Kyrial", o ministro da Fazenda não teve animo sequer de abrir a bocca num simples balucio... O povo não lhe deu tempo para isso... E foi com vehemencia, com energia, com animo varonil e resolutivo, que elle se espraiou pelas ruas, exigindo a libertação immediata de nossa terra e a organização, sem perda de um minuto,

de um governo nascido do seu consenso unanime e não gerado nas trevas dos conchabulos facciosos desse descontrolado e ridiculo "espírito revolucionario" que está infelicitando e desmoralizando o país. Lamentamos somente que das manifestações de hontem tivesse resultado o empastelamento de dois jornaes, um o organo do Partido Popular e outro organo do fascismo caboclo do "Clube 3 de Outubro".

Partidarios intransigentes da mais ampla liberdade de opinião e do mais amplo direito de critica, seríamos incoherentes si batéssemos palmas ou nos enlassassemos deante dessa occorrença.

Esse registro doloroso é, felizmente, compensado pelo jubilo patriótico que despertou em todos nós, paulistas, a attitudo correcta, galharda e valorosa do Exército e da Força Publica, recusando-se a partilhar do aventurismo que quiz plantar a sua tenda sob o céu generoso de Piratininga e protestando a sua integral solidariedade á nossa causa justa e legitima.

Bem sabemos que o Exército e a Força Publica não teriam senão essa attitudo nobre, digna e patriótica.

Admiravel também foi a bravura com que se portaram os academicos e todas as classes em geral que participaram

das esplendidas e maravilhosas jornadas civicas de 22 e 23 de maio.

Sã Paulo demonstrou, assim, que não tem medo. Que "não traz armas na garganta". Que sabe pugnar, sosinho, pelos seus interesses. Que não admite tutelas nem interferencias de estranhos nos negocios de sua vida interna.

A ditadura quiz provar a sua força. Provou-a ante-hontem e hontem...

E ha de prová-la, toda vez que isso se fizer necessario!

Urge, agora, porém, que São Paulo não durma sobre os lauros do seu triumpho. E saiba defender, valentemente, as posições com tanto denodo hontem conquistadas!